



EC

Expositor Cristão

UMA POR TODAS E TODAS POR UMA

Na **Missão Integral**, uma Igreja faz por todas as pessoas e todas as pessoas fazem pela Igreja.

Página 8

COMENTÁRIOS

Edição de março de 2016

A Igreja Metodista tem conscientizado seus membros de várias formas, uma delas é com a reportagem de capa sobre o mosquito *Aedes aegypti*. Excelente!

Rosa Maria de Alcântara
(Capa)

As ilustrações com os personagens dos Aventureiros em Missão estão muito boas. Parabéns aos/às responsáveis pela modernização!

Solange Aparecida de Almeida
(Página da Criança)

Igreja ministerial é sempre discipuladora; não dá para fugir disso. A Igreja está sempre em transição. Creio que há várias maneiras de desenvolver o discipulado, uma delas são os pequenos grupos.

Robson Caetano Oliveira
(Igreja Ministerial e Discipuladora)

Não sabia que um metodista já ajudou na eliminação do mosquito *Aedes aegypti*. Ao ler a matéria, percebi que temos uma responsabilidade ainda maior para combater o vetor.

Arthur Romero Osaka (Por que a Igreja deve ajudar a combater o mosquito)

ENVIE SEU COMENTÁRIO!
expositorcristao@metodista.org.br

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!



<http://goo.gl/8jipQj>

Os desafios da missão integral!

Que é Missão Integral? Provavelmente algumas pessoas não sabem o que significa, mas, na vivência cristã, muitas igrejas a praticam sem necessariamente usar essa expressão para referir-se ao que estão fazendo. São atividades voltadas para dependentes químicos, pessoas que moram nas ruas, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, povos indígenas, entre tantas outras.

Nesta edição, mês que a Igreja Metodista celebra a semana dos povos indígenas, o Expositor Cristão entrevistou o missionário Gilson Clemente da Costa, da 4ª Região Eclesiástica. Ele está há dois anos à frente do trabalho com os/as índios/as da etnia Maxakali, próximo à cidade de Teófilo Otoni. O missionário relata a importância do trabalho que está sendo desenvolvido na região. Agora, além dos povos Tremembé, Macuxi, Guarani-Kaiowá, a Igreja Metodista também tem essa missão com os/as Maxakali.

Em Belo Horizonte/MG, nasce um novo projeto para atender as pessoas que moram nas ruas. É o Instituto de Apoio e Orientação a Pes-

soas em Situação de Rua, o INAPER. Com apenas três meses funcionando, foram quase mil pessoas atendidas. O projeto foi idealizado pela Igreja Metodista em Carlos Prates e conta com vários/as mantenedores/as.

Na 5ª Região Eclesiástica, a pastora Kary Janaina, deficiente visual, lidera um projeto na sua igreja local chamado Nós Somos capazes. O objetivo é incluir todas as pessoas deficientes no projeto. A pastora dá palestras com o tema Ministério da Inclusão na 5ª e 8ª Regiões.

Não deixamos de mostrar a realidade política em que o país se encontra, porque entendemos que o Expositor Cristão, além de levar informação, também é fonte de pesquisa. As manifestações que aconteceram nos dias 13 a 18 de março certamente serão lembradas por muitos anos. Tê-las registradas nas páginas do jornal mostra a seriedade deste veículo de comunicação.

Deus conosco!

Pr. José Geraldo Magalhães
Editor-chefe



OPINIÃO | MISSÃO INTEGRAL



"Missão integral tem a ver com um mandamento de Jesus. Precisamos atender ao Ide, e isso implica em renúncia. O Ide indica que somos nós que temos que fazer, assim foi na multiplicação de pães: dai vós mesmos/as de comer."

Pr. Dimanei da Silva Lisboa - Rema



"Trabalho com pessoas em situação de rua há 20 anos. Levar o evangelho para essas pessoas é fundamental. Com o projeto estamos realmente integrando as pessoas à sociedade. Isso é missão integral."

Pr. Roberto Lugon - 4ª RE



"Eu faço missão integral com os/as índios/as Maxakali. Tento integrá-los no Reino sem interferir em sua cultura, mas ensinando, investindo na vida deles para que eles possam ter uma vida plena e cheia da presença de Deus."

Missionário Gilson Clemente - 4ª RE



"O meu ministério é, de fato, fazer que a missão integral chegue até as pessoas. Dou palestras nas 5ª e 8ª Regiões com o tema Ministério da Inclusão. Sou deficiente visual, mas isso não me impede de integrar as pessoas em seu Reino."

Pra. Kary Janaina - 5ª RE

Ênfases missionárias da Igreja Metodista

- 1 Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local;
- 2 Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão;
- 3 Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço;
- 4 Fortalecer a identidade, conexidade e unidade da igreja;
- 5 Implementar ações que envolvam a igreja no cuidado e preservação do meio ambiente;
- 6 Promover maior comprometimento e resposta da igreja ao clamor do desafio urbano.

EC. Expositor Cristão

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Conselho Editorial:
Camila Abreu, Pra. Hideide Torres,
Luis Mendes e Pr. Odilon Chaves

Editor e jornalista responsável:
Pr. José Geraldo Magalhães
(MTB 79517/SP)

Repórter: Sara de Paula
Arte: Angel Fragallo
Revisão: Adriana Giusti
Webdesigner: Alexandre Tavares

Distribuição: Alessandro Cordeiro
Tiragem: 30 mil exemplares

Entre em contato conosco:
Tel.: (11) 2813-8600 | www.metodista.org.br
expositorcristao@metodista.org.br
Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista
São Paulo/SP - CEP 04060-004

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ransom



Este produto é impresso na PLURAL – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.

SIGA A GENTE!

f /expositorcristao /sedenacionalmetodista

t @jornal_ec @metodistabrasil

u /jornalEC /metodistabrasil

i /jornal_ec

Missionários/as metodistas estavam em Bruxelas quando ocorreu ataque

Redação EC

No último dia 22 de março, ocorreu uma série de ataques terroristas em Bruxelas, capital da Bélgica, deixando cerca de 30 mortos/as e 170 feridos/as. Segundo Kathy L. Gilbert, repórter da Agência de Notícias da Organização das Igrejas Metodistas Unidas, líderes e equipes de missões passaram pelo Aeroporto Internacional, um dos principais alvos dos ataques, naquele dia. A informação é que todas essas pessoas estão seguras.

Aaron Phillips da Missão Neemias de Cleveland faz parte de uma equipe de cinco pessoas que retornavam de uma viagem missionária de dez dias em Ganta, Libéria e África Ocidental, junto com Paula Shaw, missionária Metodista em Hudson, Ohio.

O grupo estava no Aeroporto no momento da explosão e passaram pela evacuação e orientação policial no local. O missionário descreveu a experiência apenas como confusa, mas agradece as orações que tem recebido do mundo inteiro. As missionárias Karen Christ e Becky Trout também estavam no Aeroporto de Zaventem, mas partiram 25 minutos antes da explosão. A Conferência de Igrejas Europeias, que tem entre seus/uas filiados/as a Igreja Metodista, também publicou uma nota lamentando a perda de vidas e a perturbação da paz.

"Condenamos os ataques violentos e desejamos respostas pacíficas nas horas e dias que se seguem. Pedimos por aqueles/as que perderam suas vidas, suas famílias e comunidades, e para as pessoas que arriscam a sua própria segurança para ajudar os/as outros/as", afirma a organização em seu site oficial (goo.gl/fnfzAS).

A Igreja Metodista em terras brasileiras se solidariza com os/as familiares das vítimas e com os/as irmãos/ãs metodistas que deixam suas casas para levar o evangelho aonde Deus os/as enviar. **ec.**

DECISÕES DA CGCJ

AÇÃO DECLARATÓRIA – 007/2015

Requerente: ADIPE MIGUEL JUNIOR – 3ª RE

Requeridos: BISPO ADRIEL DE SOUZA MAIA e ASSOCIAÇÃO DA IGREJA METODISTA

Ementa de Julgamento Ação Declaratória. Preliminar de incompetência absoluta acolhida. Extinção do feito sem julgamento do mérito. Decisão Unânime.



© PH. JOSE GERALDO MAGALHÃES

REC – 013/2015 – D.R.M. X C.

EMENTA DE JULGAMENTO:
RECURSO INOMINADO.

Não conhecido da decisão e improvido por não atacar os fundamentos da decisão proferida no processo disciplinar. Impossibilidade de aplicação do princípio da fungibilidade em vista de erro grosseiro no manejo do recurso. Decisão Unânime.

PALAVRA EPISCOPAL

Marisa de Freitas Ferreira
Pastora no exercício do episcopado



Frutos de vida santificada

Somos pessoas que optamos por não adorar a ídolos/as. Servimos a um único Deus Trino (Pai, Filho e Espírito). Todo o nosso anseio é ouvir e obedecer ao Seu Querer. Assim entendemos o processo de Santificação: ouvir a voz Dele e cumprir a missão que nos concede. É por esse caminho que Ele mesmo vai nos separando cada vez mais para Si. Santa é aquela pessoa que se deixa guiar pelo Senhor e por Sua vontade:

I - Desde os primórdios

Desde sempre Deus desejou que sua criação O ouvisse, para que tudo lhe fosse bem. O querer de Deus é sempre bom, justo e verdadeiro. Entretanto, também desde sempre, a autossuficiência humana (que é aquele fruto do conhecimento do bem e do mal) afasta a humanidade (e o restante da criação) da bem-aventurança. Esse posicionamento humano conspira para o caos da civilização. Porém, Deus não se rende a esse acontecimento e persiste no propósito de modificar os rumos deste mundo, o qual tanto ama. E o ama a ponto de vir ao mundo como Deus Filho. Assim, Deus nos ensina como é viver em santidade.

II - O Santo

O nosso Pai de Amor, todo Santo, veio habitar na terra. Essa história é conhecida! Jesus viveu toda a sua vida como o Santo de Deus. Sempre agiu conforme o desejo do Pai. Dizia claramente: "(...) O meu alimento é fazer a vontade do Pai". E mais: "Se vocês não comerem do meu corpo e beberem do meu sangue, não terão parte no Reino". Ele nasceu, cresceu, viveu e morreu sempre de acordo com aquilo que Deus queria para Ele. No dia a dia da vida de Jesus, Ele não se nutria do que achasse belo ou feio, mas Ele confrontava a si mesmo com o querer de Deus. E sempre optava pela vontade do Pai. Ele era completamente separado para o nosso Pai que está nos céus.

III - A vida do Santo

Como Jesus, o Santo de Deus,

vivia? Essa pergunta já gerou inúmeros volumes de textos, livros, concílios e teses, com o objetivo de dar uma resposta. Aqui só temos como dar alguns exemplos:

a-) O Santo e a família biológica: Jesus viveu com a mãe por aproximadamente 30 anos. Ele a via como parte de todo o povo de Deus, e não como uma propriedade particular e exclusiva, como um núcleo fechado e intocável. Existe uma família biológica, mas esta é parte de uma outra família que se estabelece quando a pessoa se converte a Deus. Isso é santidade familiar.

b-) O Santo e a amizade: Jesus teve pessoas amigas. Destaca-se aqui uma família formada só por três pessoas solteiras: Marta, Maria e Lázaro. Não se fala de pai, mãe, esposo/a e filhos/as. E Jesus, também solteiro, se hospedava nessa casa e amava essas amigas e esse amigo, nunca deu qualquer aparência do mal. Isso é santidade familiar e comunitária.

c-) O Santo e a mulher "mal-falada": Ele conviveu com muitas assim: aquela que lhe lavou os pés na casa de Simão; aquela que foi apanhada em adultério; aquela que sofria de hemorragia por 12 anos e outras. Como o Santo lidou com elas? Sem concordar com aquelas que viviam em vida promíscua, ainda assim se deixou tocar, falou com elas, respeitou-as e agiu diferente dos demais homens: amou-as vendo nelas a Igreja como sendo o corpo vivo de Deus. Anunciou-lhes a Palavra e elas passaram a tê-lo por Cabeça, "não por força e nem por violência", mas por vê-lo como aquele que as amou e restaurou.

d-) O Santo e o poder religioso: Jesus sempre respeitou a fé judaica. Ele era judeu e foi criado nessa fé. Ele é o perfeito que encarna à vontade do Pai revelada em Abraão e Sara. Naquilo que a humanidade se limitou ou se distanciou do projeto inicial de Deus. Jesus jamais se desviou. Por isso mesmo pode confrontar seus equívocos indo ao templo, vai à sinagoga,

explana a Lei para doutores/as da religião, mas, quando necessário, denuncia a hipocrisia, a arrogância, o abuso de poder e o descuido com as pessoas enfermas e viúvas.

e-) O Santo e o poder político: Jesus tinha claro para Si: "Se a César foi dada autoridade, deve ser honrado. Mas a honra maior é de Deus", afinal, César fora formado pelo Criador. Portanto, há espaço para o governo humano (desde Gn 1.28ss), mas este precisa conscientizar-se de que não é Deus. Caso contrário, o caos se faz presente, por exemplo, Lava-Jato, Petrolão e outros.

f-) O Santo e as crianças: Ele foi criança e tudo indica que nunca se esqueceu de seu passado. Quando os/as discípulos/as discutiam quem entre eles/as seria o/a maior no Reino de Deus, Jesus tomou uma criança no colo para exemplificar (Mc 9.33-37). Quem tem recebido as crianças em nome de Jesus? Quantas morrem diariamente vítimas de fome, falta de atendimento médico, violência doméstica, aborto?

g-) O Santo e as riquezas: para o Santo, a riqueza era aquilo que a traça e a ferrugem não corroem. Não acumulou bens. Não teve casa própria. Não teve terra, nem gado. Falou do trabalhador que chegou à seara depois de todos/as e disse que era digno do mesmo salário das demais pessoas; patrão que compartilha sua riqueza por pura bondade.

Acima estão apenas alguns exemplos.

IV - Frutos de Santidade

Parece simples: olhar para o Santo e fazer o que Ele fez e faz; esta semente gera fruto de santidade. Mas será simples mesmo? É isso que fazemos? O Santo é a nossa referência? Há santidade como a do Santo em nós? Que ideia temos de santidade?

Que o Senhor tenha misericórdia de nós e que a Sua Graça nos alimente dia após dia.

No Senhor, fazendo discípulas e discípulos! **ec.**

Bispos Eméritos e Honorários refletem sobre os desafios para o 20º Concílio Geral

Dirigimo-nos à família metodista, em terras brasileiras, para oferecer o nosso olhar neste momento de preparação para o 20º Concílio Geral com humildade, respeito, submissão ao Senhorio de Jesus Cristo e inspirados pelo desafio do Apóstolo Paulo: “*E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus*” (Romanos 12.2).

Vivemos movimentos e transformações na sociedade brasileira em virtude das dificuldades que se apresentam para a vida, em um contexto social marcado pelo paradigma da chamada pós-modernidade. Constata-se uma crise ético-moral, político-partidária, retração do desenvolvimento econômico, desemprego e com profundas rachaduras no tecido social. Nessa esteira, se acentua o fundamentalismo religioso, de corte dogmático, hegemônico e excludente, que tem alcançado visceralmente nossa Igreja e contribuído para a fragilização de nossa identidade e de nossa eclesiologia.

Vivenciamos tempos de profunda confusão religiosa e, nessa conjuntura, assistimos à invasão do discurso religioso marcado pelo messianismo, estrelismo, competição, práticas pastorais e ministeriais sem fundamentação bíblica, teológica e doutrinária, desfocado da essência do ensino e do exemplo de Jesus Cristo, bem como uma visão consumista, materializada e secularizada do Evangelho tendo como matriz a teologia da prosperidade e os seus desdobramentos, contrariando a nossa herança cristã e histórica.

Percebemos um esvaziamento nos Dons e Ministérios, concentração de poder e de decisões no ministério ordenado da Igreja e desvirtuamento do discipulado enquanto estilo de vida, método de pastoreio e crescimento da Igreja. Percebemos a introdução de outros modelos de discipulado que apresentam posturas eclesiológicas antagônicas ao modo de ser metodista e que geram confusão na compreensão da identidade e da confessionalidade metodista.

Diante dessas constatações, o compromisso com um projeto de evangelização que contemple os princípios bíblicos, os documentos missionários e conciliares e os desafios da realidade brasileira, por certo, impulsionará a Igreja Metodista a se inserir no contexto social de forma profética e transformadora.


Destacamos também que o princípio conciliar em todas as esferas da estrutura organizacional e missionária da Igreja Metodista ensinará uma maior participação do povo metodista nas decisões em todas as áreas e, conseqüentemente, oferecerá diretrizes pastorais e missionárias para o pleno cumprimento da missão.

O respeito à diversidade dos dons e ministérios e o desenvolvimento de um disci-

pulado integrador na vivência da comunidade de fé e serviço, enquanto Igreja Corpo de Cristo, é fundamental para o crescimento quantitativo, qualitativo e orgânico do movimento metodista. Além disso, a tríade do movimento metodista – evangelização, educação cristã e ação social – é necessária para o equilíbrio e a vitalidade da Igreja, assim como a Escola Dominical, grupos societários, grupos de discipulado familiar, pastorais escolares e universitárias, instituições educacionais, teológicas e sociais.

Rogamo-vos, pois, irmãos e irmãs metodistas, à luz dos 150 anos de presença em terras brasileiras e dos 500 anos de Reforma Protestante, a serem celebrados no próximo ano, que nos mobilizemos num grande movimento de reforma eclesiológica. Que esse movimento recupere a natureza da missão, ministério e governo da Igreja, e nós, enquanto povo de Deus, estejamos em consonância com os nossos documentos balizadores da profissão de fé, pois a Igreja é um corpo, organismo vivo, comunidade de Cristo (Ef 1.11-23; 1Co 12.27). Sua vivência deve ser expressa como uma comunidade de fé, adoração, crescimento, testemunho, amor, apoio e serviço. Nessa comunidade, metodistas são despertados/as, alimentados/as, crescem, compartilham, vivem juntos/as, expressam sua vivência e fé, edificam o corpo de Cristo, são equipados/as para o serviço e o executam junto das pessoas e comunidades (1Co 12.16-26; 2Co 9.12-14; Ef 4.11-16).

Que no contexto do 20º Concílio Geral da Igreja Metodista, nossas orações e ações sejam para unidade na diversidade; encontro, liberdade de expressão e reconciliação; dons, virtudes e atitudes caracterizadas pelos valores do Evangelho; respeito às diferenças e grande convergência em amor, pois o amor é o maior dom e o maior fruto do Espírito Santo de Deus, e que a tendência ao personalismo e homogeneização que desagrada e discrimina seja superada. Temos um chamado que é o de firmarmos um pacto de unidade na diversidade que conduza a Igreja nos caminhos da santificação, da piedade e misericórdia, da esperança cristã, da ética, da disciplina institucional, tendo em vista uma ação missionária transformadora e sinalizadora do Reino de Deus.

Que o Senhor esteja conosco!
PÁSCOA - 2016 

Adriel de Souza Maia – Bispo Emérito
Geoval Jacinto da Silva – Bispo Honorário
João Alves de Oliveira Filho – Bispo Emérito
Josué Adam Lazier – Bispo Honorário
Nelson Luiz Campos Leite – Bispo Honorário
Paulo Ayres Mattos – Bispo Emérito
Richard dos Santos Canfield – Bispo Emérito
Rozalino Domingos – Bispo Emérito
Stanley da Silva Moraes – Bispo Honorário



Discípulos e discípulas metodistas nos caminhos da missão!

Estamos às portas do 20º Concílio Geral de nossa Igreja, tempo precioso para refletir a vida e a missão da Igreja em terras brasileiras e no mundo. Neste período, a Igreja está sendo primeiramente convocada a tirar um tempo diário de oração, individual e comunitária, para que este momento seja positivamente marcante na vida da Igreja como um todo.

Assim como na seleção brasileira de futebol, cada um/a tem uma escalação, pois todos/as desejam ser técnicos/as. Na Igreja, cada metodista acaba tendo também uma visão do

que seja e do está acontecendo e tem uma palavra para melhorar ou para corrigir nossa caminhada enquanto Igreja. Podemos encontrar palavras bem fantasiosas, marcadas por um otimismo sem limites, bem como encontrar palavras melindrosas, terríveis, marcadas por um pessimismo sem fim.

Convido cada metodista a olhar ao seu redor, em seus distritos, em suas regiões e também tentar ter um olhar nas dez regiões existentes, percebendo as qualidades, potencialidades, virtudes, crescimento, expansão, presença social e educa-

cional como ponto de partida, sem fantasias ou ilusões, sem críticas fortuitas; mas vendo a realidade do que de fato acontece em nossas igrejas locais e em nossas escolas. Com certeza vamos perceber também fragilidades, desafios a serem vencidos, problemas a serem equacionados, gigantes a serem derrotados. Não podemos negar esses fatos, aliás são eles que nos desafiam a lutar cada dia por uma Igreja melhor para a glória de Deus. Temos grandes desafios em meio a muitas vitórias.

Sempre houve essas realidades citadas anteriormente em nossa Igreja, não é privilégio deste tempo que vivemos agora. Olhando para o metodismo desde os tempos de Wesley, percebemos muitas obras maravilhosas acontecendo à medi-

da que o movimento ia crescendo, junto com ele sempre houve os desafios e problemas, que iam sendo resolvidos na caminhada. É no andar da carroça que as abóboras vão se ajeitando! Olhando para a Igreja no Novo Testamento percebemos a mesma coisa: obras maravilhosas enquanto a Igreja se multiplicava dia a dia, ao mesmo tempo nascia os problemas, as heresias, as divisões, e os pecados surgiam na vida do povo. Contudo, o Senhor da Igreja sempre presente, renovando a fé, ajustando a doutrina, perdendo pecados, fortalecendo a caminhada de seu povo. Assim caminhamos nós também nestes tempos de muitas turbulências em nosso mundo e em nosso país.

Nosso foco neste período está centralizado no Plano Nacional Missionário, cujo propósito maior foi o discipulado como estilo de vida. Motivo cada metodista a dar suas opiniões, que serão bem-vindas, a partir deste documento em especial, pois neste período procuramos avançar em sua perspectiva.

Não vamos parar de buscar ser uma Igreja melhor, não vamos desanimar por causa de falhas, pecados e erros de pessoas, de comunidades locais,

de líderes clérigos/as, líderes leigos/as ou de algum segmento nacional de nossa Igreja. Vamos avançar na missão apesar dessas fragilidades que temos e que surgem em nosso caminho. O melhor de tudo é que Deus está conosco! As vitórias e acertos em nossa caminhada são infinitamente maiores que nossos erros, pois essa obra é de Deus e Ele tem agido em nosso meio apesar de nós mesmos/as. Deus é muito bom!

A Igreja fará sua avaliação neste Concílio Geral, visando ao seu aperfeiçoamento, seu crescimento em graça, sua multiplicação de vidas, em serviço amoroso ao próximo.

Espero que nosso foco central não mude, qual seja o de continuar fazendo discípulos/as de todas as nações em obediência serva ao Senhor da Igreja, Jesus Cristo, o Ressurreto.

A Igreja não pode parar, e toda palavra vem para motivar; não se deve ignorar os fatos errados, mas apontar soluções, e liberação de palavras de bênção sempre nos ajuda na missão.

Em oração por todos/as vocês. **ec.**

Bispo Adonias Pereira do Lago
Presidente do Colégio Episcopal

Grupo de Trabalho do 20º CG acolhe Equipe Nacional de Comunicação

O Grupo de Trabalho (GT) responsável por organizar o 20º Concílio Geral (20ºCG) da Igreja Metodista esteve reunido nas dependências da Sede Nacional, em São Paulo, no início de março. Vários assuntos foram discutidos, dentre eles, um check list das demandas para a realização do conclave que acontece no mês de julho, em Teresópolis/RJ.

Também foi acolhida durante a reunião a equipe do Departamento Nacional de Comunicação da Sede Nacional da Igreja Metodista. Na ocasião, o editor do jornal Expositor Cristão, José Geraldo Magalhães, expôs a importância de ter uma equipe para cobrir um evento de tamanho prestígio na vida da Igreja. "É necessário definirmos uma equipe em diversas frentes para informar a todos os meios possíveis fazendo uso de todas as mídias disponíveis", disse.

Com essa proposta, o Secretário do 20º CG, pastor Jonadab Domingues de Almeida, sugeriu que fosse apresentado um plano de comunicação para a cobertura do conclave. A equipe nacional ficou de enviar o planejamento ao GT nos próximos dias.

Sobre o 20º Concílio Geral

A Igreja Metodista é conciliar. O Concílio Geral reúne-se ordinariamente a cada cinco anos e extraordinariamente quando necessário. De acordo com os Cânones de 2012-2016 da Igreja Metodista, as reuniões do Concílio Geral são convocadas pelo/a Bispo/a Presidente e realizadas nas datas e locais por ele/a determinados.

Mais informações sobre a Competência e Organização do Concílio Geral você confere nos Cânones da Igreja Metodista Art.104 (pág. 293). **ec.**

Secretário-geral do CMI expressa preocupação com a situação do Brasil



Rev. Dr. Olav Fykse Tveit

Redação EC

Em 23 de março, o secretário-geral do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), Rev. Dr. Olav Fykse Tveit, externou sua preocupação em relação às atuais turbulências sociais e políticas no Brasil, exortando as igrejas cristãs e todos os setores da sociedade brasileira "a defenderem os

princípios democráticos, respeitarem os direitos humanos fundamentais e assegurarem a liberdade de expressão e opinião a todos/as".

Tveit sublinhou a necessidade de "respeito à dignidade humana e ao Estado de direito a fim de evitar o incitamento à violência através de discursos de ódio". Ele também afirmou que "é importante que casos suspeitos de corrupção sejam totalmente investigados, respeitando os direitos constitucionais das pessoas sob investigação", disse Tveit.

O CMI tem tido envolvimento significativo na abordagem de questões ligadas aos direitos humanos e à democracia no Brasil. Tveit acrescentou que "a futura estabilidade democrática no Brasil é muito importante para todos os grupos de cidadãos/ãs no país, mas também para a América Latina como um todo".

Tveit exortou as igrejas no Brasil a "orarem pelo país, promoverem o respeito ao Estado de direito e serem embaixadoras da reconciliação em nome do Senhor Jesus Cristo". Confira a reportagem sobre as manifestações na página 11. **ec.**

Diretor-geral confirma evolução da situação econômico-financeira da Rede Metodista de Educação

Mudança estratégica de reorganização operacional evita venda de patrimônio

José Geraldo Magalhães

Vários segmentos da Igreja estão em fase de preparação dos relatórios para o 20º Concílio Geral. O Conselho Superior de Administração das Instituições Metodistas (Consad), que é também a instância nomeada pela Assembleia Geral para dirigir as instituições subordinadas à Administração Superior da Igreja, destaca a evolução da situação econômico-financeira nos últimos quatro anos.

A receita de ensino, segundo o relatório do Consad, que chegou a pouco mais de R\$ 521 milhões em 2011, ultrapassou os R\$ 641 milhões até o final do ano passado. O valor real da dívida não foi divulgado. “Ainda estamos em fase de auditoria para publicação dos balanços de 2015, mas

podemos afirmar que a dívida bancária total equivale aproximadamente a duas vezes os resultados operacionais de 2015”, garante o diretor-geral da Rede, Robson Ramos de Aguiar.

Segundo Aguiar, medidas estão sendo tomadas para equilibrar o financeiro sem ser preciso vender nenhum bem. “Nos últimos anos, foi realizado um amplo diagnóstico da situação, o que apontou necessidades profundas de reorganização, explicitou desafios financeiros antes desconhecidos da Igreja e apontou as possibilidades para o enfrentamento da situação. Vender algum patrimônio está fora de cogitação. Voltamos a afirmar que a Educação é parte da missão metodista”, disse.

Várias medidas estão sendo tomadas pela gestão da rede para otimização de custos. “Já



Diretor-geral da Rede explica que houve avanço nas instituições educacionais.

© JOSÉ GERALDO MAGALHÃES

Poemas e diversão

SINOPSE DO LIVRO

O livro **Poemas e Diversão: um olhar para a vida** é o resultado de um olhar poético sobre a vida. A obra está organizada em três partes. Na primeira, estão poemas que transmitem um encantamento diante da natureza em sua diversidade. A autora brinca com as palavras e sensações ao falar sobre o mar, o sol, o fogo, os animais, as frutas... Redonda, preta e docinha, é esta bonita frutinha. Jabuticaba, que tristeza quando acaba.



Na segunda parte, reconta em versos histórias de alguns personagens bíblicos, como Salomão, Mefibosete, Ester, Jó, entre outros. Esses poemas surgiram diante do desafio de apresentar essas histórias de maneira breve, lúdica e significativa para crianças. A Bíblia conta histórias incríveis. Coisas lindas e impossíveis.

Na terceira parte, os poemas revelam a alegria, impressões e percepções diante da vida e das pequenas coisas boas que ela proporciona. Amor é assim, um pedaço de Deus em mim. Viver, sentir, expressar. Se não for assim, não dá para amar.

está em andamento a revisão de todos os contratos com fornecedores/as e negociações para o alongamento de dívida; a revisão do portfólio de cursos, a busca de parcerias e o desenvolvimento de novas formas de apoiar alunos/as a se matricularem e permanecerem matriculados/as. O objetivo principal é garantir o equilíbrio operacional e que novos aportes financeiros sejam sempre no sentido de fortalecer a saúde institucional por meio da mudança do perfil da dívida ou para investimentos em expansão e qualificação da oferta”, destacou o diretor-geral.

Outras ações, por exemplo, um programa de Trainees, que selecione jovens membros da Igreja Metodista para funções administrativas estratégicas nas instituições educacionais metodistas, está em fase de implementação, além da criação de um banco de doutores/as, membros da Igreja Metodista, para futuras necessidades na área acadêmica das instituições educacionais metodistas também estão em andamento.

Cenário político e econômico

Há uma instabilidade muito grande no atual cenário político e econômico no país, há vários desafios em diversos setores da sociedade. Na área educacional metodista, há um esforço do Consad para garantir o equilíbrio operacional para investir em projetos de aprendizagem, gerando oportunidades de interação, colaboração e formação docente, além de melhorar os resultados alcançados nas avaliações externas, tais como ENEM, ENADE e outros.

A principal mudança para melhorar a situação econômico-financeira da rede, segundo



Diretor-geral da Rede teve participação na reunião com o Colégio Episcopal no mês de março.

Aguiar, é o “acompanhamento diário do fluxo de caixa” – instrumento que facilita a gestão financeira de uma empresa no sentido de saber exatamente

ríodos de fechamento contábil. Essa transparência que o fluxo de caixa nos traz tem permitido verificar onde é mais urgente realizar mudanças e tomar decisões sem nenhum viés subjetivo”, finalizou Aguiar.

Também está em fase de desenvolvimento um painel de indicadores acadêmicos que permitirá avaliar a situação de cada instituição, o agir educacional, e comparar com as melhores práticas do segmento, dentro e fora da rede.

São sete Instituições de Educação Superior (IES) diretamente administradas como parte da Rede Metodista de Educação, incluindo duas universidades (Umesp e Unimep),

dois centros universitários (IPA e Izabela Hendrix) e três faculdades (Faculdade Metodista de Santa Maria – Fames, Faculdade Metodista Granbery e Faculdade Metodista de Birigui).

No Brasil, existem 195 universidades, o que equivale a 8,2% do total de IES, que concentram 53,2% das matrículas em cursos de graduação. As faculdades são 83,9% das IES brasileiras, porém, nessa organização acadêmica estão matriculados/as apenas 28,6% dos/as estudantes.

Cenário educacional brasileiro

De acordo com o relatório da organização, o país atravessou profundas mudanças no cenário da Educação desde 2011. Na Educação Básica, por exemplo, o número de estudantes matriculados/as em escolas particulares

e comunitárias aumentou, chegando a 18,3% das matrículas em 2014, com 9.090.781 de alunos/as.

Em 2008, as escolas particulares e comunitárias tinham participação de 13,3% nas matrículas. Em seis anos, a rede aumentou gradativamente sua participação, tendo atingido 16,5% em 2012. As matrículas contemplam alunos/as registrados/as em creches, pré-escolas, escolas de ensino fundamental e médio.

O documento do Consad aponta ainda que, ao todo, o Brasil alcançou quase 50 milhões de alunos/as (49,8 milhões) matriculados/as em instituições de ensino básico e educação infantil em 2014. O número total tem caído ao longo dos anos: em 2008, eram 53,2 milhões e, em 2013, chegaram a 50 milhões. A redução é uma tendência que já vinha sendo esperada por analistas da área e acontece em decorrência da queda na taxa de natalidade no país.

Em 2014, as Instituições de Educação Superior privadas e comunitárias chegaram à participação de 74,9% (5.867.011) no total de matrículas de graduação. O crescimento do número de matrículas foi de 7,1% de 2013 para 2014, sendo 1,5% na rede pública e 9,2% na rede privada.

O Consad aprovou, em 2014, o projeto de requalificação e posicionamento estratégico para os 14 colégios sob a gestão direta do Instituto Metodista de Serviços Educacionais (Cogeime), o que foi homologado pela Coordenação Geral de Ação Missionária (Cogeam) e pelo Colégio Episcopal.

Você pode conferir a entrevista completa com o diretor-geral da Rede Metodista de Educação no site nacional da Igreja Metodista em www.metodista.org.br. **ec.**

Vender algum patrimônio está fora de cogitação. Voltamos a afirmar que a Educação é parte da missão metodista.

Robson Ramos de Aguiar

te qual o valor a pagar com as obrigações assumidas, quais os valores a receber e qual será o saldo disponível naquele momento. Essa mudança “permite avaliar diuturnamente como está a caminhada e realizar os ajustes necessários antes dos pe-

Conapeu realiza a XXII Assembleia em Piracicaba

A Coordenadoria Nacional das Pastorais Escolares e Universitárias (CONAPEU) realizou a XXII Assembleia nos dias 6 e 7 de março na Fazendinha da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) sob o tema: “Se o teu coração é igual ao meu, dá-me a mão” (John Wesley).

Dentre os assuntos que foram discutidos no encontro está a confecção do Currículo Único de Ensino Religioso para os colégios metodistas, a eleição da mesa diretiva para o próxi-



mo biênio (2016-2017), acertos nos documentos da entidade e também a organização do calendário de atividades comuns às pastorais.

A eleição foi conduzida pelo bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa, bispo assessor designado pelo Colégio Episcopal para acompanhar as instituições de ensino.

A CONAPEU acolheu a presença das assessoras pedagógicas: Marilice Trentini, diretora do Colégio Americano, em Porto Alegre/RS; Simone Borrelli, diretora do colégio Granbery, em Juiz de Fora/MG e Horizontina Canfield, Pedagoga. Essas mulheres valorosas estão assessorando os/as pastores/as e professores/as de Ensino Re-

ligioso na elaboração do novo currículo.

A mesa eleita ficou composta da seguinte forma:

Coordenadora: Revda. Gladys Barbosa Gama, pastora titular do IMS, São Bernardo do Campo/SP; Vice-coordenador: Rev. Silvio de Oliveira, pastor Titular do IMED, Lins/SP e como secretária: Revda. Sonia Rosa de Faria, pastora coadjutora da IMHI, Belo Horizonte/MG. E os suplentes: Vice-coordenador: Rev. Roberval Trindade, pastor coadjutor IPA, Porto Alegre/RS e secretário: Rev. Wesley Teixeira, pastor coadjutor para o Colégio em São Bernardo do Campo/SP. **ec.**

Informou: Pastora Gladys Barbosa Gama

Os desafios de viver a missão integral

José Geraldo Magalhães

Missão integral. Provavelmente algumas pessoas não sabem o que significa, mas, na vivência cristã, muitas igrejas a praticam sem necessariamente usar essa expressão para referir-se ao que estão fazendo. São atividades voltadas para dependentes químicos, pessoas que moram nas ruas, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, povos indígenas, entre tantas outras.

Um dos renomados teólogos latino-americanos, C. René Padilla, mostra em um de seus livros, “*O que é Missão Integral?*”, que uma igreja que se compromete com a missão integral entende que seu propósito não é chegar a ser uma igreja grande, com muitos recursos financeiros ou politicamente influente, mas, sim, humanar-se nos valores do reino de Deus e revelar-se no amor e na justiça, tanto em âmbito pessoal como em âmbito comunitário.

Para o pastor Dimanei da Silva Lisboa, que trabalha na aldeia Maruwai com os Macuxi, em Boa Vista/RR, missão integral tem a ver com o Ide de Jesus. “A primeira coisa é atender ao Ide de Jesus, e isso implica em renúncia. O Ide indica que somos nós que temos que fazer, assim foi na multiplicação de pães: dai vós mesmos/as de comer”, disse o pastor.



Dia das crianças em um povoado no sertão de Currais Novos, em Rio Grande do Norte.

Missão integral com os povos indígenas

Desde 1991 que o Censo Demográfico coleta dados sobre a população indígena no Brasil. O Censo 2010 contabilizou a população indígena com base nas pessoas que se declararam indígenas no quesito de cor ou raça e para os/as residentes em Terras Indígenas que não se declararam, mas se consideraram indígenas. O Censo revelou que, das 896 mil pessoas que se declaravam ou se consideravam indígenas, 572 mil, ou 63,8%, viviam na área rural, e 517 mil, ou 57,5%, moravam em Terras Indígenas oficialmente reconhecidas.

Como o Expositor Cristão já noticiou em edições passadas, a Igreja Metodista se converteu às causas indígenas desde 1928 (veja edição de abril de 2015). Agora, além dos povos Tre-

membé, em Fortaleza/CE, Macuxi, em Boa Vista/RR, e Guarani-Kaiowá, em Dourados/MS, a etnia Maxakali também está sendo priorizada na missão metodista indigenista.

O missionário Gilson Clemente da Costa, da 4ª Região Eclesiástica, está há dois anos à frente do trabalho com os/as índios/as Maxakali. “Comecei com uma aldeia que tem lá em Topázio. Nessa aldeia tem 72 índios/as da etnia Maxakali. Há outra aldeia próxima a Teófilo Otoni, chamada Mata Verde, que tem 300 índios/as”, disse o missionário.

Somente em Minas Gerais são 31.667 índios/as, segundo o Censo 2010. Dentre eles/as, 1.937 são da etnia Maxakali, que está dividida em quatro tribos. Além de Pradinho, há Água Boa, já no município de Santa Helena, até onde vai a

Estamos realmente integrando as pessoas à sociedade. Isso é missão integral!

Roberto Lugon

reserva indígena. Também ficaram raízes em Topázio, distrito de Teófilo Otoni, e em Ladainha, no Vale do Mucuri. Em qualquer lugar, os/as Maxakali enfrentam o mesmo problema: alcoolismo.

Neste mês de abril, o missionário irá expandir seu campo missionário para a aldeia Mucuri. “Eles/as estavam perdidos/as; a maioria foi morta por fazendeiros/as que tomaram suas terras. Hoje, eles/as somam um número de 17 famílias. Ainda não conheço essa aldeia, mas no mês de abril estarei lá”, afirmou o missionário.

Os/as poucos/as índios/as que não foram dizimados/as ficaram trabalhando em fazendas ou na cidade. Depois eles/as entraram na justiça reivindicando a posse da terra que a Fundação Nacional do Índio (Funai) já

reconheceu. Segundo o missionário, o trabalho principal desenvolvido nas aldeias tem autorização da Funai. “Antes de entrar nas aldeias, nos reunimos com os/as representantes da Funai, que nos autorizaram a realizar nossa missão. Nosso primeiro encontro foi um estudo sobre os malefícios que o álcool faz às pessoas”, relatou.

Os/as Maxakali enfrentam hoje o grande desafio de superar as dificuldades decorrentes de sucessivas administrações autoritárias, o que tem refletido nos graves problemas de embriaguez, desajustes sociais e marginalização econômica. O missionário Gilson destacou que já recebeu, na Igreja Metodista em Topázio, um grupo de 12 índios/as de uma só vez devido ao trabalho que está desenvolvendo nas aldeias.

Missão integral com pessoas em situação de rua

Em janeiro deste ano foi inaugurado o Instituto de Apoio e Orientação a Pessoas em Situação de Rua (Inaper), em Belo Horizonte/MG. O projeto foi idealizado pela Igreja Metodista em Carlos Prates. “Trabalho com pessoas em situação de rua há 20 anos. Levar o evangelho é fundamental, mas queríamos fazer algo além disso. Com o projeto estamos realmente integrando as pessoas à sociedade. Isso é missão integral”, disse o pastor Roberto Lugon.

A presidente do Inaper, Angelica Biondi Prates, relata que a iniciativa foi de ousadia. “O Inaper não é apoiado por nenhuma instituição religiosa ou pública. Temos trabalhado de forma corajosa com apoio de amigos/as, familiares, colegas de trabalho, membros da Igreja Metodista em Carlos Prates e outras igrejas de Belo Horizonte”, disse Angelica.

Bastou uma única divulgação à época da inauguração, em 4 de janeiro. Com apenas três meses de funcionamento, o coordenador do Inaper, Juliano Luiz de Paula, exhibe com orgulho o resultado. “São 930 atendimentos gerais, 720 banhos, duas internações em clínicas

de reabilitação, além de vários encaminhamentos bem-sucedidos para emprego”, disse.

A coordenação de Juliano tem sido fundamental para a instituição porque ele conhece de perto a realidade das pessoas que moram na rua. “O Juliano foi morador de rua durante muitos anos, usuário de crack, ex-presidiário e agora está lutando por uma vida digna e, ainda assim, tentando fazer diferença na vida de outras pessoas”, finalizou a presidente do Inaper, Angelica Biondi.

Várias igrejas metodistas realizam trabalhos semelhantes com pessoas em situação de rua. Na Igreja Metodista em Natal/RN, por exemplo, o projeto *Igreja nas Ruas* agora tem uma Kombi para sair durante a noite na distribuição de alimen-

Missão integral inclusiva

A pastora Kary Janaína, de Porto Ferreira/SP, tem dado palestras na 5ª e 8ª Regiões sobre o *Ministério da Inclusão*. A idealização do projeto foi dela e do pastor Enoque Rodrigo, ambos deficientes visuais. O que tem predominado, segundo a pastora, “são pessoas com síndrome de down”, mas a iniciativa é para atender todos que tenham alguma deficiência.

Em Porto Ferreira/SP, a pastora tem incentivado os membros com o ministério *Somos Capazes*. Sua proposta é incluir todas as pessoas deficientes que se sentem excluídas. “O projeto *Nós somos capazes*, além de



Pastora Kary Janaína ministra palestras com o tema do Ministério da Inclusão nas 5ª e 8ª Regiões Eclesiásticas.

tos e agasalhos. “Com a Kombi, o sopão agora vai ficar melhor porque podemos atender mais pessoas”, disse o pastor Georg Emmerich.

A iniciativa gerou várias reações. “Um dos melhores trabalhos pastorais realizados na Região Missionária do Nordeste. Está entre os cinco melhores com certeza; inspiração, encorajamento e exemplo a ser seguidos”, disse Ricardo Cuchi.

contar com apoio dos membros, tem também uma parceria com a Associação de Escolas Reunidas (ASER) daqui da cidade. Os/as alunos/as de pedagogia e de educação física são nossos suportes para trabalhar com pessoas com deficiência”, finalizou. **ec.**

Igreja relevante

Redação EC

A Igreja Metodista em Natal/RN tem atuado em três projetos que visam contribuir para a transformação de vidas. Um deles é a capacitação profissional para jovens de baixa renda, oferecendo os cursos de informática e injeção eletrônica. O projeto já atende a uma boa parte da comunidade do bairro em que a igreja está inserida. Outra ação é o projeto *Igreja nas Ruas*, atividade noturna com moradores/as em situação de rua. São entregues sopas, agasalhos, materiais de higiene pessoal, e em virtude de as pessoas pedirem oração, celebramos um culto com elas. Os encontros são semanais, às quintas-feiras.

Além dos desafios urbanos comuns em grandes metrópoles do país, existem outras demandas sociais graves na Remne. “Temos avançado para o Sertão com o Projeto *Maxinaré* – um

povoado que fica a 170 quilômetros de Natal. Lá desenvolvemos, em parceria com uma agência missionária, a construção de barragens subterrâneas, uma tecnologia de baixo custo e que ameniza a escassez de água trazendo esperança para um povo tão sofrido e castigado pela seca”, disse o pastor Georg Emmerich de Natal.

Com essa parceria, a igreja já conseguiu abrir duas barragens trazendo esperança para essa população de 45 famílias. Além das barragens, atualmente é desenvolvido uma intervenção em uma das escolas por meio de uma reforma. “Todos os sábados estamos presentes para nos-

sas reuniões que, provisoriamente, estão acontecendo na residência do irmão Leonardo. Ele é nosso primeiro convertido nesse povoado. Já temos um terreno, e nosso sonho é construir uma base missionária para que outros/as missionários/as possam vir e ser acolhidos/as para conhecer e receber treinamento”, finalizou o pastor.

A Igreja em Natal realiza atividades em várias frentes missionárias. O esporte é uma delas, que tem reunido vários/as jovens para aulas de *Muay Thai* e escolinha de futebol para crianças. Os projetos são realizados nas dependências da igreja, que desenvolve uma proposta de integração e recreação para todos/as os/as participantes. **ec.**

Pastor Georg Emmerich sai todas as quintas-feiras para atender pessoas que estão nas ruas.



INAPER

O Instituto de Apoio e Orientação a Pessoas em Situação de Rua já está funcionando desde o início de janeiro, atendendo cerca de 30 a 35 pessoas por dia, oferecendo café, banho e orientações. Veja como você pode ajudar!



SEJA UM MANTENEDOR
e nos ajude a manter o projeto ativo



SEJA UM VOLUNTÁRIO
e nos ajude a ajudar



SEJA UM DOADOR
doando material de higiene, roupa masculina, leite, café e açúcar

Mais informações: inaperbh1@hotmail.com | 99236-1336 | Rua Sete Lagoas, 236 - Bairro Bonfim
Para doações: Caixa Econômica Federal | Agência 1667 | Operação 003 | Conta 3766-9

Igrejas Metodistas socorrem vítimas de alagamentos no RJ e SP

Sara de Paula

Fortes chuvas atingiram parte dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo no começo de março. As famílias perderam móveis, mantimentos e enfrentaram situações alarmantes, como falta de abrigo e de água potável. A Missão Integral (veja mais na matéria de capa desta edição) defende o respeito pela vida humana, sugerindo que cristãos/ãs ofereçam paz em situações de calamidade.

Rio de Janeiro

Segundo a Defesa Civil Municipal, somente em Maricá foram 1.163 pessoas desabrigadas. Muitas delas voltaram para casa sem móveis ou mantimentos. O pastor local do município, Izaias Santos, explica que, primeiro, os membros arrecadaram alimentos, água e roupas. Em seguida, buscaram doações de móveis. O pastor também conta como recebeu apoio de voluntários/as. “Já estávamos comprometidos/as em ajudar, porém não tínhamos recursos. No final do culto, um grupo apareceu trazendo mantimentos, cobertores e móveis. Isso mexeu bastante conosco”.

Em uma semana foram entregues 30 cestas básicas, cortes de carne, mantimentos, pilhas de roupas e um caminhão de móveis. O dinheiro de doações foi investido em caminhões-pipas e limpeza de poços artesianos. Mas ainda há muito trabalho a se fazer, principalmente no que se refere ao atendimento psicológico e espiritual.

O projeto de recuperação de dependentes químicos da igreja conta com o Dr. Leandro Bastos como psicólogo voluntário. Apesar de o profissional ser membro da Igreja Fonte de Água Viva, de Niterói, colabora com um trabalho totalmente voluntário na Metodista em Maricá. Agora o Dr. Leandro abre espaço também para atender vítimas da tragédia.

O pastor Bruno Fernandes,



Bombeiros de Araruama/RJ enfrentaram ruas alagadas para socorrer vítimas das chuvas.

superintendente distrital da Igreja Metodista em Araruama, ficou surpreso com a grande quantidade de respostas recebidas antes mesmo de se manifestarem pedindo ajuda. As Metodistas da região de Araruama, Silva Jardim e Saquarema criaram um comitê para oferecer atendimento emergencial às vítimas.

Na região de Araruama, os membros prepararam “quentinhas” para a comunidade. “Foram cerca de 35 refeições distribuídas no primeiro dia, e o trabalho continuou. Tentamos levar uma resposta social, e logicamente uma mensagem de amor e esperança”, conta o Pastor Bruno.

Em Silva Jardim, o pastor Hélio e a pastora Cláudia acolheram 12 pessoas em sua própria casa. O Conselho de Pastores Evangélicos do

Município de Araruama (COPEMA) foi essencial para a articulação das ações promovidas pelas instituições evangélicas. “Eles/as têm muita força na região, e conseguiram ajudar de forma geral”, conta o pastor.

São Paulo

No estado de São Paulo, as chuvas também não deram trégua. A

Igreja Metodista em Francisco Morato perdeu parte do muro ao redor do templo no deslizamento de terra. Os membros já ajudam pessoas em situação de rua oferecendo mantimentos, roupas e alimentação em todas as noites de sábado. “Agora estamos arrecadando colchões e mais mantimentos para ajudar também as vítimas de alagamento. No



Francisco Morato/SP fica praticamente debaixo d'água após chuvas de março.

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO EMAH BRASIL

O pastor Edvandro Machado, secretário executivo de Ação Social da 1ª Região, enviou uma mensagem às demais Regiões Eclesiásticas pedindo ajuda de todo o país para ações realizadas na Região dos Lagos, no Rio de Janeiro. Ele compartilha sua preocupação com o Estado, pois lembra que essa não é a primeira situação de catástrofe na região.

Segundo o pastor, o plano da secretaria regional é criar a Equipe Metodista de Ajuda Humanitária (EMAH) inspirando-se no sistema que já existe no Chile. “Hoje o governo não reconhece a ação da igreja nessas situações, até mesmo porque um trabalho atabalhado às vezes atrapalha os órgãos oficiais, por isso temos a intenção de nos organizar nesse sentido e atuar com protocolos internacionais”.

O secretário acredita que as igrejas ainda não encarnam a missão como deveriam. “Missão sem ser integral não é missão”, afirma Edvandro, que ainda menciona o texto de 1 João 3.18, onde se lê: “Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade”, finalizou.

sábado (12) já levamos um carro cheio de roupas para distribuir”, conta Ezequiel de Azevedo, pastor local.

Em Itaquaquecetuba, a Igreja Metodista atua no bairro de Monte Belo. No dia 17, o prefeito Mamoru Nakashima enviou seu assessor e alguns/as vereadores/as para discutirem um plano de ação social mais efetivo na cidade. “Estamos recolhendo doações e entregando para a prefeitura distribuir. A minha visão é que a igreja não pode realizar um trabalho apenas paliativo, mas integral”, conta o pastor Demosthenes dos Santos, ao destacar a importância desse trabalho mencionando o verso de Provérbios 31.9: “Erga a voz e julgue com justiça; defenda os direitos dos pobres e dos necessitados”, finalizou. **ec.**

Março: o mês que ganhou as ruas

O cenário político e econômico do país têm provocado várias manifestações pelo Brasil afora. As duas principais ocorreram no mês de março, nos dias 13 e 18. O que tem gerado diversas opiniões contrárias e a favor do atual governo

José Geraldo Magalhães

O Expositor Cristão esteve nas duas manifestações para levar você, leitor/a, a refletir sobre o que está acontecendo com nossa frágil democracia.

Os/as bispos/as têm um posicionamento coerente que já foi publicado na edição de janeiro contra o impedimento da presidente. Vale ressaltar que o governo da Igreja Metodista é episcopal e, nesse sentido, o posicionamento dos/a bispos/a aponta para a seguinte direção. “O Colégio Episcopal é contra o impeachment até que haja provas de que a presidente Dilma Rousseff tenha se beneficiado economicamente ou política-

anterior, quando teve um índice de 6,8%. Foi o pior indicador desde 2012, época em que o IBGE começou a fazer essa pesquisa. São 8,6 milhões de pessoas desempregadas, chegando a quase 30% em relação a 2014.

Diante desse cenário político e da cobertura midiática, considerada duvidosa por muitos/as especialistas, o bispo Adonias Pereira do Lago convoca os/as metodistas para um tempo de oração, aprova as iniciativas de investigação e reprova todo desrespeito ao povo brasileiro, conforme transcrevemos abaixo:

1) *Conclamamos nosso povo à oração em favor do Brasil e de nossas autoridades, para que a verdade venha à tona e a justiça*

ciários internacionais. O trecho a seguir foi publicado no dia 17 de março por Simon Romero, correspondente no Brasil do The New York Times (principal jornal dos Estados Unidos da América). O jornalista deixa claro a situação política que o Brasil se encontra. “O Brasil está enfrentando sua pior crise econômica. Um enorme esquema de corrupção tem prejudicado a empresa pública petrolífera nacional. A epidemia de Zika espalha desespero ao longo da região Nordeste. E, pouco antes de os/as estrangeiros/as chegarem ao país para as Olimpíadas, o governo luta, com quase todas as frentes do sistema político, sob uma nuvem de escândalo”.

Como o próprio jornalista

peachment de Dilma. Alguns/mas consideram ser a maior manifestação ocorrida no país, inclusive maior que a Diretas Já. As fontes midiáticas, antigoverno, mostram as manifestações de forma idealizada contra um partido corrupto.

História

A democracia no Brasil é muito jovem. Em 1964, houve o conhecido golpe militar, tornando quase extinta as liberdades democráticas do país. Os/as militares diziam haver uma possibilidade de revolução comunista no país e instalaram, sob esse pretexto, o sistema bipartidário. Somente após duas décadas de ditadura militar, iniciou-se o processo de tran-

apoiados pelas grandes empresas de comunicação, principalmente lideradas pela rede Globo de televisão, a qual destacou o golpe de 1964 como sendo uma derrota de um governo corrupto de esquerda.

Há de se pensar que tanto a ditadura como o golpe militar tiveram apoio da considerada elite brasileira ladeada da pequena classe média. O jornal britânico The Guardian registrou: “Assim como em toda a América Latina dos anos 1960 e 1970, a elite e a classe média se alinharam com o regime militar para afastar o que elas viam como uma ameaça comunista”.

A luta de classes é uma constante no Brasil. Nas manifesta-

Manifestantes do dia 13 foram a favor do impeachment.



Manifestantes no dia 18 foram contra o impeachment

mente” (veja edição de janeiro).

Há quem discorde. “Me causa estranheza a posição dos/a bispos/a com relação ao Impeachment da presidente Dilma. A posição do Colégio Episcopal, ao contrário, mergulha a Igreja Metodista na radicalização tomando partido ao lado dos que são contra o impeachment claramente discordando da frase repetida pelo fundador do Metodismo”, disse Luiz Felipe Lehman.

As insatisfações dos/as manifestantes são, principalmente, a favor e contra o impeachment, contra a corrupção que veio à tona nos últimos meses, além do desemprego no Brasil que, segundo o PNAD Continua | IBGE, fechou 2015 com um aumento de 8,5%, maior que o ano

seja feita; independente de quem sejam os/as envolvidos/as;

2) *Aprovamos todas as iniciativas e processos constitucionais que fortaleçam nossa democracia por meio de órgãos nacionais;*

3) *Não condenamos os vazamentos dos diálogos do ex-presidente Lula e repugnamos a linguagem e o caráter de seu conteúdo. Não aceitamos o desrespeito ao povo brasileiro e suas instituições que trabalham pela democracia e liberdade da nação. Como igreja oramos para que venha à tona a sujeira desta nação.*

Repercussão

A gravidade da situação no Brasil se tornou alvo dos noti-

Romero definiu: “quase todas as frentes”, o que inclui não apenas o PT, partido trabalhista de centro-esquerda da presidente, mas também a grande maioria dos grupos políticos e econômicos de centro e de direita a favor do impeachment. Está mais que provado que a corrupção no país é visível, pois a a Polícia Federal tem se empenhado para colocar todos/as os/as corruptos na cadeia. Por outro lado, alguns partidos políticos articulam para eliminar o PT de uma vez por todas e obter o poder que foi entregue democraticamente a ele.

Quando a mídia internacional mostra a política nacional, o seu foco está nos protestos recentes que reuniram milhares de pessoas pedindo o im-

peachment democrático no Governo brasileiro, quando o primeiro presidente civil, eleito pelo processo de eleições indiretas, assumiu o cargo.

Os/as oficiais/as norte-americanos/as negaram ter participado do golpe, mas registros e documentos revelados posteriormente provam que os Estados Unidos da América apoiaram e ajudaram diretamente o golpe militar. Foram 21 anos de ditadura militar de direita pró-EUA. Em 2014, a Comissão da Verdade publicou um relatório afirmando que ambos os países “treinaram interrogadores/as brasileiros/as em técnicas de tortura”.

Estudos e documentos comprovam que o golpe em si e a ditadura que se seguiu foram

ações do dia 13, virou polêmica uma foto com uma babá negra que empurrava o carrinho dos gêmeos enquanto o casal segurando um cachorro de estimação se “manifestava” em prol da justiça. A foto rodou o mundo.

O editor-chefe do Americas Quarterly, Brian Winter, em reportagem sobre os protestos no Brasil, definiu os dias 13 a 18 da seguinte forma: “O abismo entre ricos/as e pobres continua sendo o fato central da vida no Brasil; e nesses protestos, isso não é diferente”.

Como já disse o filósofo Aristóteles, aluno de Platão e professor de Alexandre, o Grande: “O ignorante afirma, o sábio duvida e o sensato reflete”. Já está na hora de refletir sobre o futuro de nossa nação. **ec.**

Ministério pastoral e os desafios na pós-modernidade

José Geraldo Magalhães

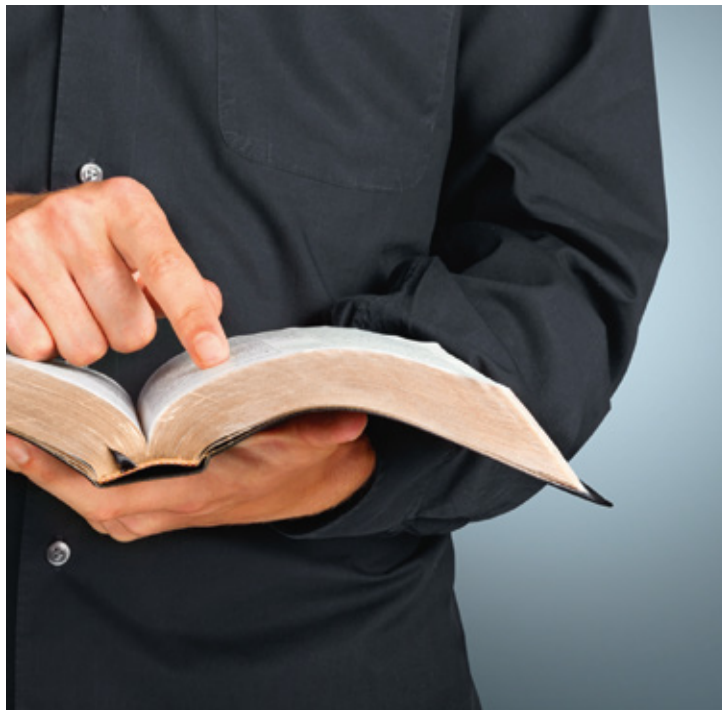
A imagem do/a pastor/a e sua ação pastoral de cuidar, de ser aquele/a que vai atrás, que enfrenta perigos para conduzir suas ovelhas ao caminho bom remonta vários séculos, seja nas páginas bíblicas, seja na história da Igreja Cristã. A mesma imagem parece estar desgastada há vários anos.

A pastora Maria Betânia Dantas Medeiros, que está nomeada há quatro anos para a Igreja Metodista Cambará, em Boa Vista/RR, diz que os desafios são grandes. “Não é fácil desenvolver o ministério pastoral, porque parece que estamos remando contra a maré, contra ideologias que escandalizam o evangelho”, disse.

Diante dos desafios pastorais, o pastor na Região Missionária da Amazônia (Rema) em Jardim dos Estados, na cidade de Jarú/RO, Anilson Rocha, enfatiza que a falta de comprometimento é um impasse. “O maior desafio hoje é desenvolver o ministério pastoral no meio urbano, já que a imagem pastoral está desgastada por causa dos maus testemunhos”, disse o pastor.

Crise e Identidade Pastoral

Uma pesquisa realizada pelo instituto LifeWay Research mos-



© SHUTTERSTOCK.COM

trou razões pelas quais os/as pastores/as deixam o ministério antes da hora nos Estados Unidos. Foram 734 pessoas entrevistadas contemplando quatro denominações, entre elas Igreja do Nazareno, Assembleia de Deus, Igreja Luterana (Sinodo Missouri) e a Convenção Batista do Sul. Das pessoas entrevistadas, 36% recebem outra vocação; 22% deixam o ministério por causa de conflitos na Igreja; 17% devido à Síndrome de Burnout

– caracterizada por ser o ponto máximo do estresse profissional; 12% por problemas financeiros e 12% por problemas familiares.

Aqui no Brasil, a pastora e professora da Fateo Dra. Blanchés de Paula argumenta em *Vocação Pastoral em Debate* que a vocação pastoral e a identidade estão ligadas também ao contexto de valores que sustentam o sentido das pessoas. “No caso cristão, esse valor está convergido no que chamamos

de Reino de Deus. Tanto na esfera vocacional como na identidade nos acompanham dúvidas e inquietudes que podem redundar em crises que estão relacionadas evidentemente ao nosso desenvolvimento humano. Portanto, a vocação e a identidade precisam de tempo para lidar com a crise”, alerta a pastora.

Para o Bispo emérito João Alves de Oliveira Filho, seguir a Cristo é a principal baliza nos tempos modernos. “Chamado e identidade caminham juntos. ‘Vem e segue-me’ acaba sendo o modelo de nossa conduta pastoral”.

Vocação Pastoral

O assunto sobre vocação pastoral está sempre em discussão. Já foi tema da tradicional Semana Wesleyana, na Fateo, em 2004. As palestras, posteriormente, originaram o livro *Vocação Pas-*

toral em Debate organizado pelo pastor Dr. Helmut Renders.

O especialista em práticas pastorais e missão, Dr. Jorge Schültz Dias, destaca a importância do ministério pastoral urbano. “É necessário que se aponte, como advertência, o fator de risco para a igreja urbana, o estabelecimento de um diálogo com o/a cidadão/ã na tentativa de reconfigurar sua presença e atuação na cidade”, enfatizou.

Os desafios são grandes, e a igreja e os/as pastores/as precisam se adequar a essas realidades sem perder a vocação e identidade pastoral e missionária. “Há de ressaltar que, pelas ações que desempenha, o/a pastor/a está numa posição de destaque, pois acaba sendo o/a ‘dono/a da palavra’, seja aconselhando, opinando ou pregando. Começa a se misturar identidade com fantasia. A ideia do onipotente e do ‘super-homem’ nega a sua humanidade”, enfatizou o bispo emérito João Alves de Oliveira Filho. **ec.**

OPORTUNIDADES DE CRESCIMENTO

O pastor metodista e professor de Teologia Pastoral Dr. Ronaldo Sathler Rosa destaca quatro oportunidades de crescimento para o/a pastor/a.

Primeira: FAMÍLIAS

Parte considerável da vida das igrejas centra-se em torno de famílias. Segundo o Censo de 2010, famílias tradicionais, compostas de pais, mães, filhos e filhas, representam aproximadamente 49%, contra 51% de 19 outros laços de parentesco que formam diferentes tipos de família no Brasil. Essas mudanças requerem, igualmente, atualizações das formas de cuidado pastoral com as famílias.

Segunda: AUTONOMIA PESSOAL

O indivíduo, atualmente, tem maior senso de sua autonomia para decidir sobre que rumos dar à sua existência. Estabelece padrões éticos que, às vezes, se distanciam dos modelos tradicionalmente reconhecidos por instituições eclesiais. Essa condição humana do mundo contemporâneo pode causar desarmonias em famílias e nas comunidades de fé.

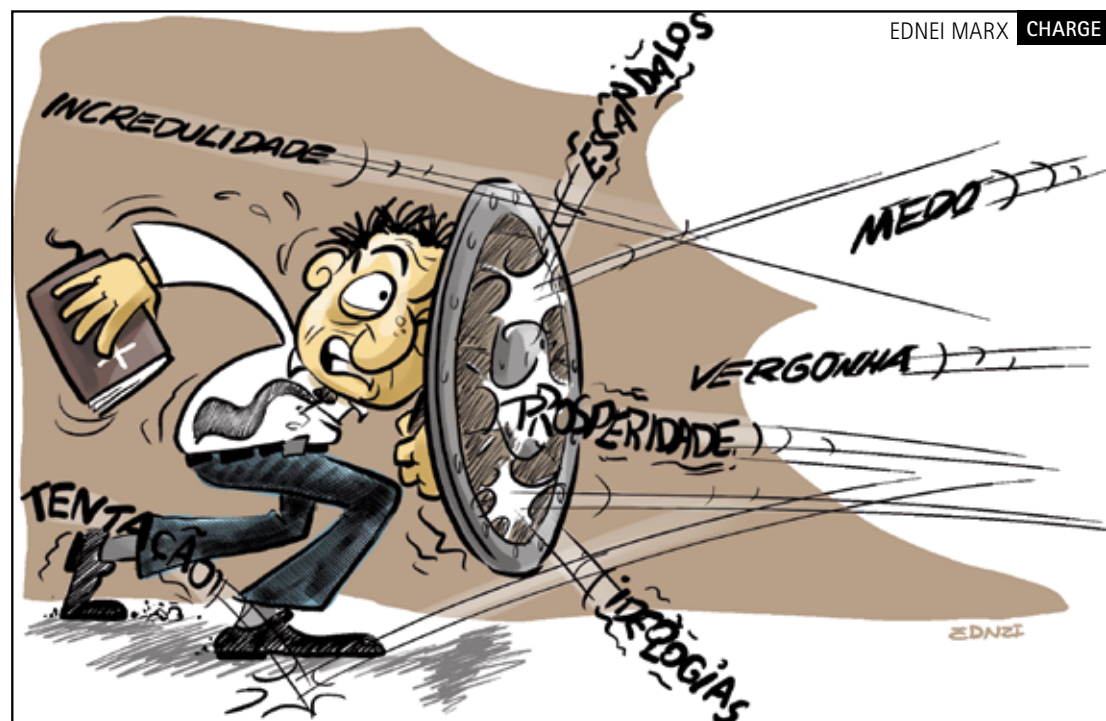
Terceira: ATENÇÃO MAIOR À EXISTÊNCIA

O atual ambiente cultural acentua a dimensão do tempo presente, em prejuízo do “outro mundo”, como fundamental para ser construído e desfrutado. Nesse ambiente, as práticas de cuidado pastoral são desafiadas a realçar a dimensão “terrena” da salvação e, assim, dão maior atenção a relacionamentos, à cidadania, à vida em família, ao mundo do trabalho na busca de sabedoria nos “depósitos” da fé.

Quarta: POLÍTICA

Atuação comunitária em favor de mudanças em sistemas políticos que concorrem para a manutenção das gritantes diferenças sociais, particularmente no Brasil. Lembramos a conhecida afirmação de Rubem Alves, a conversão e a transformação do indivíduo, por si só, não garantem a transformação da sociedade. Para transformar a sociedade são necessárias ações profético-pastorais que denunciem o pecado dos “males sociais”, como reclamam os textos referenciais do Credo Social e do Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista.

Dr. Ronaldo Sathler Rosa / Professor de Teologia Pastoral
www.cuidadopastoral.blogspot.com.br



Oferta Missionária Nacional contribuiu para o avanço do metodismo no Nordeste

A Campanha Nacional de Oferta Missionária tem contribuído significativamente para ampliar as tendas do metodismo no Nordeste. Nos últimos anos, comunidades locais alcançaram a autonomia ou fortaleceram as bases para a consolidação de trabalhos evangelísticos com o apoio de metodistas do país inteiro.

Na Região Missionária do Nordeste, uma Igreja passa a se configurar como autônoma quando consegue atingir três pontos fundamentais: o autogoverno, a autoproclamação e o autossustento. “Assim, mais pessoas serão alcançadas para Jesus (proclamação da Palavra), serão preparadas para exercer a liderança (governo) e poderão assumir maiores responsabilidades com o seu autossustento financeiro”, explicou a bispa da Remne, Marisa de Freitas.

Um dos exemplos desse processo é a Igreja Central em João Pessoa/PB, que recebeu os recursos da oferta missionária arrecadados no ano de 2008 e investiu os valores na compra da casa pastoral. Assim, os recursos, que antes eram destinados ao aluguel, foram direcionados aos investimentos no avanço missionário e no templo, que ganhou uma nova estrutura física, mais ampla e moderna, com instalação de ar condicionado e equipamentos para as salas no prédio anexo.

Pastor da igreja local à época e atualmente superintendente do distrito VIII, o pastor Cícero Batista destaca a importância dos recursos enviados. “A oferta missionária contribuiu de forma decisiva na autonomia da Igreja de João Pessoa, eliminando o custo dos aluguéis tanto do local como da casa pastoral. Sem esses custos pudemos investir todos os recursos na missão”, disse.

Em abril de 2011 foi realizado o culto de autonomia da Igreja Central em João Pessoa, que possui dois trabalhos vinculados a ela, a Congregação no Bairro da Bessa e o Ponto Missionário do bairro do Jardim América, na Região Metropolitana. A Igreja Central de João Pessoa foi o primeiro trabalho a se tornar autônomo na capital paraibana e



A Oferta Missionária fez a diferença para os/as metodistas em Jardim América, em Campina Grande, na Paraíba.

vem se destacando por sua atuação no bairro Varadouro.

Ainda na Paraíba, a Igreja em Jardim América, na cidade de Campina Grande, realizou seu culto de autonomia em abril de 2011, ano em que foi alvo dos investimentos da oferta missionária, que foram destinados à compra da casa pastoral e com os recursos que pagavam o aluguel, foi possível investir em trabalhos missionários e na capacitação das lideranças locais para o trabalho evangelístico.

"No processo rumo à autonomia, além do incentivo à fidelidade dizimal, a participação na dinâmica do discipulado é importante"

Pra. Maria Monteiro

Na Bahia, a Igreja da Promessa, no município de Vitória da Conquista, contou com a ajuda da Oferta Missionária Nacional em 2009 e, já em 2010, conquistou sua autonomia. Os valores foram investidos na compra da casa pastoral, pequenas reformas no templo e investimento no avanço missionário. Atualmente, a igreja possui 367 membros, dos quais quase 50% estão envolvidos em discipulado, tem

Escola Dominical atuante e uma forte ação missionária. Em 2013 abriu o Ponto Missionário no bairro Miro Cairo, que em pouco mais de dois anos já conta com 44 membros arrolados.

Já no Rio Grande do Norte, em julho de 2015, a Igreja em Parnamirim, na região metropolitana da capital potiguar, celebrou a emancipação. A igreja recebeu recursos da oferta missionária em 2012, quando foi possível a compra da casa pastoral. A pastora local e SD, Maria Monteiro, acompanhou o processo de compra do imóvel. “No processo rumo à autonomia, destaco um curso que promovemos para toda a igreja, além do incentivo à fidelidade dizimal, participação na dinâmica do discipulado e um trabalho que realizamos com dependentes químicos”, disse a pastora Maria Monteiro.

O pastor Dilson Soares Dias, Secretário Regional de Expansão Missionária, enfatiza que a Campanha Nacional da Oferta Missionária favorece a proclamação do Evangelho no Nordeste. “Não é apenas uma questão de estruturação física ou financeira, mas todo um investimento em pessoas e na obra de Cristo”, ressaltou. Segundo ele, a contrapartida das Igrejas é trabalhar a capacitação de suas

lideranças, implantação de grupos de discipulado, elevação de pontos missionários a congregações e congregações a igrejas locais, além da manutenção do equilíbrio financeiro.

Além dos trabalhos estratégicos do ponto de vista da autonomia, a liderança da Remne está atenta para as ações em realidades de necessidades sociais específicas, como é o caso da

Igreja em Tremedal no sertão baiano. A cidade está entre os municípios com piores Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) do país, ocupando a posição de 5.408º de um total de 5.565 municípios.

A Igreja foi contemplada com a oferta missionária do ano de 2013, e com os recursos foi possível comprar a casa pastoral e terminar as obras do templo. Apesar de todos os desafios da Igreja Metodista em Tremedal, ela já alcançou 100% dos requisitos do autogoverno, 100% na autoproclamação e 90% no autossustento.

Outros trabalhos estão caminhando para a autonomia e tiveram a oferta missionária como ponto de estruturação física, financeira e de avanço missionário. Neste ponto pode-se enquadrar a Igreja em São Luiz, no Maranhão, que recebeu a oferta missionária no ano de 2010; e a Igreja em San Martin, em Recife/PE, que recebeu a oferta em 2014. Atualmente esses trabalhos estão se estruturando nos pontos fundamentais para atingir o estágio de Igreja autônoma.

Em 2015 e 2016 os focos estão sendo os campos missionários da Remne, com os recursos da Oferta Missionária sendo destinados a trabalhos novos, como em Porto Seguro, na Bahia, quando a oferta missionária de 2015 foi destinada à compra do terreno e para a construção do templo. Em 2016 os recursos serão destinados novamente para os campos missionários, incluindo as cidades de Maceió, em Alagoas, e Feira de Santana, na Bahia. **ec**

Luis Augusto Mendes
Membro do Conselho Editorial

Recadastramento dos agentes do no Cenáculo

**Entre em contato:
11 2813-8605**

no Cenáculo

Levando paz e salvação por meio do discipulado



Os evangelhos, exaustivamente, apresentam Jesus ao lado daqueles/as que Ele mesmo escolheu e chamou de discípulos/as, termo que significa aprendiz, pupilo/a ou aluno/a. O ensino de Jesus não acontecia dentro de uma sala de aula, não que isso não tenha a sua importância, mas sim na convivência diária com aqueles/as que andavam com Ele. Através de sua vida e testemunho pessoal, seu ensino era prático e transformador, ia além das estruturas eclesiológicas, era pautado na transmissão de vida, buscava gerar mudança de mente e caráter.

É certo que Jesus, algumas vezes, ensinava nas sinagogas e ao ar livre, mas a sua principal “sala de aula” eram as experiências do dia a dia junto com seus/

as discípulos/as. Através do seu estilo de vida comprometido com a salvação do mundo e a proximidade relacional com os/as seus/as discípulos/as, os princípios do reino de Deus eram transmitidos àqueles/as homens/mulheres com a intenção de que eles/as transmitissem a outros/as; conceito que o apóstolo Paulo registrou na segunda carta a Timóteo (2Tm 2.2).

Ciente e convicto de que o discipulado é essencialmente a forma que Jesus Cristo nos deixou para avançarmos na ação salvadora do mundo; como pastor local, muito me alegro pelas experiências que vivemos atualmente na Igreja Metodista Central em Campo Grande/MS.

Nossa escola dominical tem sido um espaço de formação. Por meio dos cursos de lideran-

ça, finanças à maneira de Deus, relacionamento conjugal, educação de filhos/as, conhecimento bíblico e missões, capacitamos nossos membros a fim de atuarem no mundo como discípulos/as de Jesus Cristo.

Os ensinamentos em sala de aula correspondem apenas a uma etapa da formação. A mais importante e eficaz acontece durante a semana nas células e na convivência entre os/as seus/as integrantes em vários outros momentos. Durante o processo, o/a mais amadurecido/a na fé ajuda o/a mais novo/a a guardar os ensinamentos aprendidos e como colocá-los em prática, atuando no mundo, levando salvação.

A partir dos ensinamentos e treinamentos intencionais, a igreja local abraçou, na prática, a “grande comissão”, além de entender a importância de cuidar das pessoas que são alcançadas pelo evangelho. Pelo crescimento e maturidade que o discipulado nos proporcionou, foi possível colocarmos em prática, no mês de março, a experiência do envio dos setenta discípulos narrado em Lucas 10.1-20.

Por meio do projeto Casas de Paz, enviamos duplas de semeadores/as da paz a cem famílias, dessa forma, aproximadamente quinhentas pessoas estão

ouvindo a mensagem da salvação e paz. Os frutos dessa ação são confirmados pelos testemunhos de salvação, cura e libertação que estão acontecendo, o mais significativo é que grande parte das duplas de semeadores/as é formada por discípulos/as com menos de dois anos de convertidos/as que já estão gerando frutos no Senhor.

Ao ver a igreja reproduzir experiências como as registradas no Novo Testamento, podemos afirmar que estamos levando a salvação através do discipulado! E nos alegramos por ter o nosso nome e de muitos outros escritos no Livro da Vida! **ec.**

Pastor Ubiratan Silva
Membro da Câmara
Nacional do Discipulado

Projeto Sombra e Água Fresca ensina crianças e adolescentes a combater o *Aedes aegypti*



Crianças e adolescentes aprenderam a combater o mosquito *Aedes aegypti*.

Redação EC

O projeto Sombra e Água Fresca da Igreja Metodista em Vila Planalto, São Bernardo do Campo/SP, trabalhou o tema da Dengue com as crianças e adolescentes no mês de março. Na ocasião, os/as participantes aprenderam a fazer um repelente caseiro, além de uma encenação com um mosquito *Aedes aegypti* “gigante” para mostrar os locais onde era possível a proliferação do vetor.

A coordenadora do projeto local, Rosicler Ribeiro dos Passos, enfatiza a importância de alertar as crianças e adolescentes sobre o tema. “A equipe decidiu trabalhar o tema porque cada um/a de nós precisa fazer a sua parte”, disse.

Para um dos pastores da comunidade, Jonatas Rotter Cavalheiro, conscientizar as crianças e adolescentes é importante nessa tarefa do com-

bate ao mosquito *Aedes aegypti* (veja edição de março). “É sempre importante aproveitar todas as oportunidades para fazer do espaço da igreja um ambiente de reflexão sobre os grandes temas do cotidiano, instrumentalizando, assim, crianças e adultos para uma atuação relevante na linha de frente pela vida”, disse o pastor.

Outros projetos realizados pelo Brasil afora também trabalharam a questão do combate ao mosquito, por exemplo, em Jundiapéba na cidade de Mogi das Cruzes/SP e na Igreja Metodista em Natal/RN.

O projeto Sombra e Água Fresca atende quase três mil crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade com idades entre 6 e 14 anos. São quase 70 projetos espalhados pelo Brasil.

Para saber como implantar o projeto em sua igreja local acesse www.projetosombraeagua-fresca.org.br **ec.**

2º Encontro Nacional de
Música e Arte
da Igreja Metodista

INSCRIÇÕES: www.musicarte.eventbrite.com.br

13, 14 e 15 de maio de 2016

Local: IMFORM - Escola de Missões da Igreja
Metodista - Estrada Rio x Bahia (BR 116)
Km 46,5 - Serra do Capim - Teresópolis - RJ

Cidadania vem de casa

Uma conversa com pais e educadores/as

“E, chegando eles a Cafarnaum, aproximaram-se de Pedro os que cobravam as dracmas, e disseram: O vosso mestre não paga as dracmas?” (Mateus 17.24)

O combate ao mosquito *Aedes aegypti* é uma questão de saúde pública e cidadania. Jesus não se eximiu de suas responsabilidades sociais e deve ser esse o exemplo para pensarmos a educação de nossas crianças, para uma cidadania ativa, consciente de seus direitos e deveres e digna do evangelho. Educar crianças cidadãs significa estar disposto/a a dar exemplo de cidadania, a estar envolvido/a nas causas que afetam a população, a expor sua opinião e posicionar-se.

O combate ao mosquito é um ato de cidadania que possibilita a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Nossas famílias e igrejas podem e devem empreender ações que mostrem o seu compromisso

com o bem-estar de nossas comunidades: apoiando os órgãos públicos e outros segmentos da comunidade que estão desenvolvendo ações, com o objetivo de reduzir o índice de infestação e contra a proliferação do mosquito e, assim, conter o ciclo de desenvolvimento dele; adotando atitudes conscientes e responsáveis em cada casa e vizinhança, de recolhimento de lixo e entulhos, dando a eles destino adequado, eliminando quaisquer criadouros do mosquito; auxiliando na sensibilização de outros/as cidadãos/as quanto à importância da organização e da mobilização para o combate ao mosquito e a prevenção das doenças por ele transmitidas. Nossas crianças precisam ser orientadas e envolvidas nessas ações. **ec.**



24 DE ABRIL | 2016

ESCOLA DOMINICAL ESPECIAL

Crianças metodistas contra o mosquito!

Dia de cidadania, conscientização e mobilização contra o *Aedes aegypti*.

Em nosso site: material e programação (www.metodista.org.br)

Convide todos/as para essa Escola Dominical Especial junto com nossas crianças.

DISCIPULANDO MENINOS E MENINAS

Uma conversa para pais e filhos/as

OBJETIVO:

Refletir sobre cidadania e compromisso social.

TEXTO BÍBLICO:

Mateus 17.24-27

DESENVOLVIMENTO:

Leia o texto com a criança. Procure saber se ela entende todas as palavras do texto, pedindo que explique cada uma delas. Se necessário, explique o sentido das palavras, trocando-as por sinônimos. Ressalte que Jesus, mesmo sendo o filho de Deus, sujeita-se às leis e cumpre com a sua obrigação como cidadão.

Explique à criança que nossa nação está mobilizada no combate ao mosquito *Aedes aegypti*, o qual tem transmitido doenças à população. Diga que o único jeito de lutar contra essas doenças é impedindo o mos-

quito de se reproduzir. Consiga na sua Secretaria de Saúde algum panfleto sobre as medidas a serem tomadas nesse combate e leia com suas crianças.

Conversem sobre o ambiente de sua casa e vizinhança, no sentido de detectar e combater os possíveis criadouros do mosquito e, se necessário, tire esse dia para tomar as atitudes necessárias a tornar sua casa e o entorno dela limpos.

Ore com as crianças, agradecendo a Deus pela oportunidade de exercerem a sua cidadania e tornar a vida de sua comunidade melhor e mais perto do ideal de Deus para as nossas vidas. **ec.**

Rogéria de Souza
Valente Frigo
Coordenadora do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças



Campanha Nacional

OFERTA MISSIONÁRIA 2016



ORE, DOE, ABENÇOE

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ACESSE:
<http://ofertamissionaria.metodista.org.br>